

- **Brasil e Suécia Celebram Acordo do Programa do Sistema Gripen***
- **Embraer é uma das candidatas a oferecer avião de combate aos EUA***
- **Egito comissiona corveta lança-mísseis***
- **KC-46 Tanker Cleared for Production***

Brasil e Suécia Celebram Acordo do Programa do Sistema Gripen*

O Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, na qualidade de Autoridade Nacional de Segurança, e a Administração de Material de Defesa do Reino da Suécia realizaram, em 11 de agosto de 2016, a assinatura do Acordo da Segurança das Comunicações do Programa do Sistema Gripen.

O Acordo estabelece as diretrizes para a troca segura de informações entre os dois países, em prosseguimento ao referido programa, com o objetivo de realizar a transferência de tecnologia para a fabricação das futuras aeronaves de combate da Força Aérea Brasileira.

Fonte: Defesanet

Data da publicação: 15 de agosto

Link: <http://www.defesanet.com.br/gripen/noticia/23232/Brasil-e-Suecia-Celebram-Acordo-do-Programa-do-Sistema-Gripen/>

Embraer é uma das candidatas a oferecer avião de combate aos EUA*

Ninguém tem mais amigos em Washington do que o A-10 Thunderbolt, um antigo avião de combate que ficou famoso por seu canhão Gatling de 30 milímetros e por sua durabilidade --em batalhas no Oriente Médio e em conflitos entre o Congresso e a Força Aérea dos EUA.

O avião, apelidado de "warthog" ("javali") por seu aspecto deselegante, data do início dos anos 1970 e foi construído para dizimar tanques soviéticos que nunca surgiram por trás da Cortina de Ferro. Essa besta com asas sobreviveu a numerosos combates contra a aposentadoria porque seus aliados políticos repeliram os vários esforços do Pentágono para derrubá-lo.

Segundo o orçamento atual do Departamento de Defesa, o A-10 voará até 2022. Embora os parlamentares americanos possam liberar recursos para manter o jato depois de 2022, a Força Aérea dos EUA começou a avaliar alternativas para a missão de oferecer apoio aéreo aproximado a tropas terrestres.

O futuro do A-10 faz parte de um debate militar muito mais amplo relacionado ao apoio aéreo aproximado e a que tipo de conflito os EUA enfrentarão, disse Richard Aboulafia, analista da Teal Group. Os EUA devem se concentrar em ameaças reais, como uma

agressão da Rússia ou da China, ou em combates de intensidade menor, que Aboulafia chama de "incêndios florestais", em lugares como Afeganistão e Síria?

O A-10 dos anos 1970 já não é viável contra um adversário importante como a Rússia, disse ele. Oponentes menores, como o Estado Islâmico e outros grupos terroristas, dão uma missão ao A-10, já que o inimigo não possui uma defesa aérea digna de crédito.

"Não há muita vontade política para novos Iraque, Síria e Afeganistão", disse Aboulafia em entrevista por telefone. "Mas se esse for o futuro, então em todos os aspectos faz sentido continuar financiando algo como o A-10". Se não for empregada a frota atual de mais de 280 A-10, então quem deve cumprir a missão? A seguir, algumas das opções que vêm sendo ventiladas nos círculos militares. (Sua famosa arma de 30 milímetros pode não sobreviver à transição).

Beechcraft AT-6 Wolverine

O AT-6 é uma aeronave leve de ataque capaz de transportar uma variedade de bombas e foguetes guiados por laser. Trata-se de uma variação armada do T-6 da Beechcraft, que é usado por vários países no treinamento de pilotos. Além disso, o avião é um turboélice, o que pode levantar alguns questionamentos no Pentágono e no Capitólio. "Com um avião baixo e lento, diante de um adversário com algo mais que uma AK-47, você terá um problema sério", disse Aboulafia.

Embraer A-29 Super Tucano

O Super Tucano é uma aeronave militar leve de apoio aéreo que o Congresso já adquiriu -- para a Força Aérea do Afeganistão. A Embraer fabrica alguns de seus aviões na Flórida, com apoio da Sierra Nevada, e o modelo foi vendido a vários países, como Angola, Brasil, Colômbia, República Dominicana e Mali. Muitos desses países usaram o modelo em batalhas contra insurgentes. O Afeganistão planeja empregar seus 20 A-29 contra o

Taliban. Uma razão pela qual o A-29 pode não se transformar no substituto do A-10 é o fato de não ter exercido papel de combate para nenhuma força aérea robusta, como as de Israel, Coreia do Sul, França e EUA.

Textron Scorpion

A Textron divulga há mais de dois anos o seu Scorpion, um "jato tático multimissões" de baixo orçamento, para governos e exércitos de todo o mundo. O argumento de venda: um preço de apenas US\$ 20 milhões por avião, aproximadamente. E embora o modelo não tenha sido desenhado para apoio aéreo aproximado de tropas terrestres, o Scorpion pode ser adaptado e "não é algo fora da realidade", disse o general da Força Aérea Herbert "Hawk" Carlisle no início deste ano. "Fizemos alguma pesquisa", disse ele sobre o Scorpion. "Estamos apenas mantendo nossas opções abertas".

Fonte: Defesanet

Data da publicação: 15 de agosto

Link: <http://www.defesanet.com.br/embraer/noticia/23231/Embraer-e-uma-das-candidatas-a-oferecer-aviao-de-combate-aos-EUA/>

Egito comissiona corveta lança-mísseis*

A corveta lança-mísseis classe "Molnya" (Project 1242.1), desenvolvimento da classe "Tarantul", que a Rússia doou para a Marinha Egípcia no ano passado foi incorporada ao serviço, informou o Ministério Egípcio da Defesa (MoD) no dia 4 de agosto.

O anúncio veio um ano depois que Egito informou que a Rússia estava doando o navio R-32 (832). Naquela época, o R-32 estava no Egito para participar da cerimônia que marcou a abertura do projeto de expansão do Canal de Suez. Posteriormente, retornou

à Rússia, onde o Ministério da Defesa disse que tripulantes egípcios foram treinados para operar o novo navio, que agora é chamado Ahmed Fadel.

A corveta já retornou para a base da Marinha Egípcia em Alexandria, onde foi realizada a cerimônia de comissionamento.

O Ministério da Defesa informou que o navio foi entregue com mísseis antinavio supersônicos 3M80 Moskit (SS-N-22 'Sunburn').

Cada míssil Moskit pesa 4,5 toneladas e leva uma ogiva de 320 kg de explosivos. Ele atinge a velocidade de Mach 3, voa a 20 metros sobre o mar e tem alcance de 75 a 155 milhas (120–250 km).

Fonte: Poder Naval

Data da publicação: 13 de agosto

Link: <http://www.naval.com.br/blog/2016/08/13/egito-comissiona-corveta-lanca-misseis/>

KC-46 Tanker Cleared for Production*

WASHINGTON – The KC-46A Pegasus tanker has been cleared for production, a major step forward for the Boeing-led design.

Frank Kendall, the Pentagon's acquisition head, declared the program has successfully cleared Milestone C review late Friday.

The Air Force expects to award the first two Low Rate Initial Production lots within the next 30 days. Those contracts will cover 19 and associated spare parts, for a pre-negotiated \$2.8 billion combined value.

"The KC-46 is ready to take the next step," Gen. Dave Goldfein, Air Force Chief of Staff, said in a service release. "Our Air Force and Boeing team stepped up to meet the recent challenges. I'm especially proud of the employees on the floor of the Boeing plant, and employees of all our industry partners, who work every day to deliver game-changing capability to the warfighter. My hat's off to them and our program leads."

As part of the Milestone C requirements, the KC-46 had to prove it could refuel an F-16, C-17, and A-10 off of its boom, as well as use the hose and drogue systems on an AV-8 and F/A-18. The KC-46 also had to take in fuel from a KC-10.

Those tests were delayed, however, after the discovery that the KC-46 boom struggled to deliver fuel to heavier aircraft such as the C-17. While Boeing was able to design a bypass to help better regulate the fuel flow, that problem contributed to a delay that pushed a Milestone C decision from June to August, and the delivery of the first 18 certified tankers to the Air Force from August 2017 to January 2018.

Boeing is operating under a development contract that caps taxpayer costs at \$4.9 billion, and the company has already taken \$1.9 billion in pre-tax charges due to cost overruns. Entering the production stage is the first step towards recouping some of those losses.

The Air Force plans to procure 179 KC-46A models over the life of the program. The service has long-term plans for KC-Y and KC-Z programs, which Boeing hopes to secure as additional buys of the KC-46.

"Production approval is an important, positive step for the program and the Boeing/Air Force team has worked extremely hard to get to this point," a Boeing spokesman said in a statement. "We expect the first low-rate initial production contract to follow shortly, and look forward to continuing our progress building the world's most capable tanker."

Fonte: Defense News

Data da publicação: 12 de agosto

Link: <http://www.defensenews.com/story/defense/air-space/support/2016/08/12/kc46-tanker-cleared-production-milestone-c/88642282/>

* Não mencionado o autor